



Guia do Professor

Episódio

Acontecimento Estranho

Programa

Vozes da Cidade

Apresentação

Bom, este é o 3º guia que fizemos para você trabalhar com seus alunos sobre o episódio *Vozes da Cidade*. Da mesma forma que nos outros guias que apresentamos, nesse também trazemos formas possíveis de se trabalhar com cada atividade, deixando a seu critério qual o melhor modo para que seus alunos discutam questões relativas à língua. Inicialmente, apresentamos alguns conceitos que aparecem nas atividades e que, se for do seu interesse, podem ser melhor estudados no material indicado na seção “Saiba Mais”.

Conceitos

Implícito

O conceito de implícito, tal qual os outros que apresentamos nos outros guias, também é amplamente discutido por vários semanticistas. O implícito pode ser visto como o sentido que é significado sem ser dito diretamente. Ou ainda, é o sentido que é significado como se não tivesse sido dito. Naquilo que alguém diz há sempre algo que pode ser interpretado a partir da relação do que se diz com as condições em que é dito. A implicação de sentidos pode se dar de várias maneiras. Podemos considerar aqui (seguindo o semanticista Oswald Ducrot), duas mais gerais: o pressuposto e o subentendido. O pressuposto é quando o sentido implícito se apresenta como configurando o quadro do dizer, daquilo que se está ou se vai dizer. Por exemplo, se um delegado pergunta a um acusado: “- Onde você escondeu a arma?” na pergunta dele está o pressuposto de que *há uma arma do crime* e o delegado fala, faz sua pergunta a partir, no quadro estabelecido por este pressuposto. O subentendido é quando o sentido



implicado se apresenta como resultante de uma relação em o que se diz e as condições do dizer, e de tal modo que o locutor da frase pode mesmo dizer que não quis dizer o que o interlocutor está interpretando. Por exemplo, se alguém diz, em certas condições em que muitas pessoas estão conversando no local de trabalho: “- eu não tenho muito tempo para terminar este relatório!”. Ele pode ser interpretado como pedindo para que todos fiquem em silêncio. Mas se alguém perguntar a ele: “- você está dizendo que estamos te atrapalhando?” ele pode responder: “- Não, não, não disse isso.” O importante de qualquer modo é considerar que o implícito, ou seja, os sentidos que não são diretamente ditos são parte constitutiva do funcionamento da enunciação daquilo que dizemos.

Tipo ou gênero textual

Quando falamos ou escrevemos fazemos isso através de textos. E estes são de tipos variados. Podemos escrever uma carta, ou uma receita de bolo. Podemos também escrever um ofício, um anúncio publicitário, ou um conto, um poema. E cada um destes tipos, também chamados gêneros textuais, tem características próprias. Por exemplo, escrever uma carta envolve colocar uma data, um vocativo pelo qual se chama o interlocutor. Escrever um e-mail já é algo um pouco diferente, inclusive porque se trata de uma escrita na Internet. Fazer um ofício ou um requerimento é coisa já diferente, mesmo que tanto um quanto outro envolvam a colocação de uma data e de um vocativo. No caso da carta, a linguagem será mais cotidiana, sem maiores formalidades, no ofício e no requerimento é necessário obedecer uma formalidade específica, o interlocutor será tratado por Prezado senhor, por exemplo, ou Excelentíssimo Senhor, dependendo de quem ele é. Ou seja, cada texto tem certos modos de se constituir próprios, e para escrever ou falar em certas condições mais formais, é necessário um domínio específico sobre estes modos próprios de organização de um texto, ou seja, é preciso dominar as características próprias dos tipos ou gêneros de texto.

A noção de gênero textual, geralmente, é apresentada como o conjunto de características de um texto, que o coloca junto a outros ou não. Assim temos poemas, narrativas, contos, crônicas, etc. Porém, nem sempre é fácil colocar um texto em um gênero textual específico, pois pode apresentar características pertencentes a mais de



um gênero. Por outro lado, o modo de se expressar, através de um determinado gênero textual, pode ser fundamental para se compreender este mesmo texto. Deste modo, é de fundamental importância se aprofundar na bibliografia e também uma leitura bem ampla de diversos textos e observá-los quanto às possibilidades de se enquadrar em cada gênero.

Da mesma forma que no guia anterior, apresentamos agora cada uma das atividades que foram propostas para os alunos.

Comentários sobre as atividades

Atividade 1

Esta atividade pretende trabalhar com as possibilidades de significação das palavras no jogo polissêmico e homonímico. Espera-se que o aluno, ao retomar o texto que aparece no exemplo, reconheça a forma como as outras palavras estão postas e significadas no texto de forma a permitir esta outra leitura da palavra cálice, em sua relação homonímica com o imperativo do verbo calar.

Algumas pistas seriam expressões como “Mesmo calada a boca”, “silêncio na cidade”, “tanta força bruta”. Uma sugestão é que o professor leve a música completa, e a trabalhe de forma integral. Também pode ser realizado um trabalho interdisciplinar com o tema ditadura e a circulação dos sentidos na cidade.

Na segunda proposta, espera-se que os alunos consigam identificar trechos que possam remeter ao regime ditatorial, à ação da polícia, ao regime político da época: alguns exemplos seriam:

No primeiro refrão, trechos como “Essa luz tá muito forte tenho medo de cegar” ou “Uma vez a gente aceita, duas tem que reclamar”. Temos também a estrofe: “Quem não tem colírio, usa óculos escuros, quem não tem papel dá o recado pelo muro. Quem não tem presente se conforma com o futuro”

Outra questão importante, apontada pelo exercício 3, são as mudanças realizadas na segunda versão, que se afasta do sentido de manifestação contra o regime político que havia na primeira versão, mas que ainda assim abre possibilidade para este sentido, como podemos ver no trecho selecionado para análise. Se pensamos que visão, neste caso, significa posicionamento político, capacidade de perceber e avaliar a situação pela qual o país está passando, podemos dizer que há uma crítica, pois aqueles que não possuem esta percepção, estariam indo para um caminho errado, “bateriam a cara contra o muro”, se dariam mal. Você pode ainda analisar as respostas dos alunos e verificar se elas podem ser aceitas, já que há outros



trechos que podem responder a essa questão.

Atividade 2

A atividade 2 traz a proposta de uma produção textual, na qual os alunos devem criar uma poesia a ser incluída em uma propaganda. Para estimular os alunos, pode ser proposta a criação de cartazes que poderão ser expostos na escola, ou na sala de aula.

Atividade 3

Este tópico propõe a discussão sobre as regras ortográficas e o conceito de erro quando consideramos estas regras. Um bom observatório para esta questão é a escrita que encontramos na Internet, ou na escrita que se realiza quando mandamos mensagens instantâneas, como, por exemplo, as mensagens de celular. Há uma série de atividades propostas para que o aluno perceba a forma como a ortografia se adapta ao tipo de texto. Por exemplo, nas mensagens de celular, as abreviações são necessárias e muitas vezes elementos de coesão, como conjunções, são descartados. Este tipo de escrita é, também, em certa medida usada em telegramas, mesmo que os telegramas hoje sejam cada vez mais raros. Uma questão importante é trazer a compreensão de que esta nova forma de escrever é determinada por esta nova forma de produção de textos que depende de velocidade, e está ligado a novas tecnologias de linguagem. Assim, vale a pena propor a reflexão de que para este tipo de texto, esta forma de grafar está correta, o que não quer dizer que não devamos estudar a ortografia oficial da língua nacional, já que é ela que utilizaremos para elaboração de certos tipos de textos, redações, etc.

- a. Nesta questão, espera-se que o aluno transcreva no papel uma mensagem como ele escreveria no celular, com muitas abreviações e cortes de palavras assim como o exemplo dado no segundo parágrafo do segundo texto. E, também, que o aluno interprete a opinião de Eduardo Martins no primeiro texto.
- b. Aqui, o aluno deve transportar a linguagem da questão anterior para a norma culta, a fim de compreender as diferenças entre elas.
- c. Esta questão visa que o aluno apreenda a diferença de construção entre um texto informal entre dois amigos e um formal, direcionado a um público mais amplo.
- d. Aqui, o aluno deve se apoiar nos textos dados para compreender a relação tipo de texto/público alvo/bom entendimento.

O próprio texto explicativo traz uma ideia interessante de trabalho, desenvolvida pela professora Maria Cristina Weitzel. Esta dinâmica pode ser realizada com o grupo, e se o professor achar pertinente, pode ser incorporada à atividade proposta anteriormente.

Atividade 4

Nesta atividade os próprios alunos serão corretores dos textos. É importante que as observações realizadas



pelos alunos sejam respeitadas, ou seja, nesta atividade não deve haver, em um primeiro momento, interferência do professor. Além disso, é importante que se trabalhe o próprio posicionamento diante das críticas, ou seja, enfatizar que nem sempre o que “queremos” dizer se faz de forma natural para o nosso leitor e que é parte do processo de escrita que algumas coisas que dizemos sejam lidas e interpretadas de forma diferente pelo nosso leitor.

Atividade 5

Não há exatamente uma discordância entre o que diz Paulo Roberto e o que é apresentado no texto. No entanto há uma forma diferenciada de tratar o tema. No texto do G1 há uma ênfase nos movimentos realizados no Brasil, mas não se diz da influência internacional que o movimento recebeu. Já na fala de Paulo Roberto, o Tropicalismo é justamente uma transferência dos movimentos culturais que estavam acontecendo no mundo para o cenário brasileiro.

As opiniões são marcadas por aspas e apesar de se apresentarem como de outra pessoa, aparecem na forma do discurso direto, ou seja, há expressões que introduzem a fala do outro, mas esta aparece entre aspas, como se esta outra fala estivesse sendo dita, e não relatada, pelo autor do texto. O autor assume a voz do outro.

Atividade 6

A ideia deste exercício é que o aluno perceba que a delimitação de um tema não implica uma única posição, um fechamento de um conteúdo possível, já que a forma como cada um produz um texto e discute determinado tópico é determinado por diversos fatores, tais como os históricos, sociais, etc.

Sobre a forma de como os textos respondem à pergunta sobre globalização, poderíamos, de forma bastante resumida, dizer que eles propõem as seguintes ideias:

Texto 1: interdependência econômica, comercial e cultural entre os países do mundo

Texto 2 : transformação política e econômica, integração mundial

Texto 3: intercâmbio comercial entre os países do mundo.

Atividade 7

Esta última atividade, que se caracteriza como um trabalho de pesquisa, objetiva a produção de um jornal. Este trabalho deve ser planejado previamente pelo professor que deverá estudar a forma como ele será realizado. Pode-se, por exemplo, realizar um jornal que circulará por toda a escola, ou ainda, um jornal que circule apenas entre os alunos de 1º ano. Esta decisão deve ser tomada considerando os recursos disponíveis na escola como copiadora, folhas, impressoras, etc. Da mesma forma, o passeio e visita a um jornal deverá passar pela diretoria da escola, já que deslocar os alunos para um ambiente fora da escola, pressupõe alguns procedimentos burocráticos (autorização de pais, transporte, alimentação,



etc.). É importante, no entanto, que os alunos sejam estimulados a desenvolver este trabalho, sendo as divisões das funções e produção dos textos e imagens, realizadas de forma que todos participem com certa autonomia nas propostas de pauta e na realização das atividades. Com isso, queremos chamar atenção para o papel do professor nesta atividade que será de supervisionar e não de impor o que deverá circular no jornal.

Comentários sobre os softwares

Os softwares relativos a esse programa deverão ser feitos após o filme ter sido assistido e as atividades terem sido feitas. Eles são planejados para serem exercícios de fixação dos conteúdos já explorados anteriormente.

